

PRÉ-ECLÂMPسيا: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS, PREVENÇÃO E DESAFIOS NO CUIDADO MATERNO-FETAL

Taiane Norbak¹; Rebeca Ferreira Souza²; Andressa Mendes Sousa³; Cid Antonio Carvalho Fernandes⁴; Elizete Fátima Domingues⁵; Flavia Fernanda Oliveira dos Santos⁶; Jacques Magnos Canossa Mantey⁷; Norton Ramsés Canossa Mantey⁸; Maria Kéren Ribeiro Sousa⁹; Priscila Guilherme de Jesus¹⁰

taiane.norbak.tn@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma condição médica que afeta as gestantes em todo o mundo, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e fetal. Essa doença é caracterizada por hipertensão arterial e disfunção de múltiplos órgãos, com início após a 20ª semana de gestação. Trata-se de uma condição multifatorial de etiologia complexa, envolvendo fatores genéticos, imunológicos, vasculares e placentários. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo destacar os fatores de risco, os mecanismos fisiopatológicos, os métodos de diagnóstico, as complicações, as estratégias de prevenção e o manejo da pré-eclâmpsia. A revisão bibliográfica busca consolidar o conhecimento atual sobre essa condição e seu impacto na saúde materna e fetal. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas, como o SCIELO e PubMed, utilizando termos-chave relacionados à pré-eclâmpsia. Os artigos foram selecionados com base em sua relevância e qualidade, abrangendo estudos epidemiológicos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Os aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos da pré-eclâmpsia foram analisados. **Resultados e discussão:** Os resultados da revisão destacam os principais fatores de risco, incluindo história prévia de pré-eclâmpsia, hipertensão crônica, diabetes e obesidade. Os mecanismos fisiopatológicos envolvem disfunções placentárias por uma implantação trofoblástica anormal na 20ª semana, com alta resistência do fluxo útero-placentário, inflamação e disfunção endotelial. O diagnóstico é baseado na medição da pressão arterial e na presença de proteinúria e edema. A pré-eclâmpsia pode levar a complicações graves, como eclâmpsia, restrição de crescimento fetal e parto prematuro. A prevenção envolve o uso de aspirina de baixa dose em gestantes de alto risco. O manejo inclui monitoramento rigoroso, controle da pressão arterial e, em casos graves, o parto. **Conclusão:** A pré-eclâmpsia é uma condição desafiadora que exige vigilância clínica e pesquisa contínua. O conhecimento sobre os fatores de risco, os mecanismos fisiopatológicos e as estratégias de prevenção são cruciais para melhorar a saúde materna e fetal. A revisão bibliográfica destaca a importância de estratégias de intervenção precoce, monitoramento regular e cuidados multidisciplinares para minimizar as complicações associadas a essa síndrome. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisa e políticas públicas é essencial para avançar na compreensão e no manejo da pré-eclâmpsia, visando a melhorar os resultados e a qualidade de vida das gestantes afetadas.

Palavras-chave: Hipertensão; Gravidez; Eclâmpsia.

Área Temática: Temas livres em Medicina.